



ORIENTE MÉDIO

Futuro da paz em Gaza tem dia decisivo

Hamas entrega 20 reféns a Israel, em troca da libertação de 250 palestinos. No Egito, cúpula reunirá presidente dos EUA, secretário-geral da ONU, líderes europeus e árabes para discutir próximos passos rumo a uma paz duradoura na região

Esta segunda-feira é determinante para o rumo da situação na Faixa de Gaza — e, em uma perspectiva mais ampla, do futuro imediato do Oriente Médio. Como parte da primeira fase do acordo de paz de 20 pontos proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o Hamas aceitou entregar os 20 reféns israelenses vivos que ainda tem em mãos, além dos restos mortais de 28; Israel, em troca, comprometeu-se a libertar 250 presos ligados ao Hamas e 1.700 palestinos detidos durante a guerra. Ontem, havia discussões de última hora, com o Hamas tentando trocar alguns nomes da lista de presos a serem soltos. A entrega dos sequestrados estava prevista para ser finalizada por volta das 8h no horário local, início da madrugada desta segunda no Brasil.

Logo após a troca esperada, começará, no Egito, a Cúpula pela Paz, uma reunião de líderes internacionais destinada à formalização do acordo e a discutir os próximos passos. Trump estará em Sharm-el-Sheik. Antes, irá a Tel-Aviv para encontrar os reféns libertados pelo Hamas. Para a cúpula, também são aguardados o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres; os primeiros-ministros da França, Emmanuel Macron; do Reino Unido, Keir Starmer; e da Itália, Giorgia Meloni; além do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e de representantes de países árabes. Tanto Israel quanto o Hamas não estarão presentes.

Ontem, uma fonte diplomática, que falou à agência de notícias AFP sob anonimato, afirmou que os países mediadores do acordo de cessar-fogo assinarão durante a cúpula um documento no qual se colocarão como garantidores da paz

AFP



Funcionário egípcio arruma placa em Sharm el-Seikh, na véspera da Cúpula pela Paz, que reunirá líderes mundiais para assinatura do acordo de paz

na região. Esse grupo deverá ser formado por EUA, Egito, Catar e, provavelmente, Turquia.

Desarmamento?

A instabilidade crônica na região, contudo, não autoriza que simplesmente se imagine um futuro próximo livre de preocupações diárias e imensos desafios. Ontem, por exemplo, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, declarou que o país obteve “enormes vitórias” na guerra, mas alertou que “a luta não acabou”.

“Juntos, alcançamos enormes vitórias, vitórias que surpreenderam o mundo inteiro. E quero dizer a vocês: em todos os lugares onde lutamos, fomos vitoriosos, mas, ao mesmo tempo, devo dizer a vocês que a luta não acabou”, afirmou o primeiro-ministro em discurso à nação.

Do lado do Hamas, surgiram declarações semelhantes, deixando em aberto a possibilidade de retomada da guerra. Uma das previsões para a segunda etapa do acordo de paz é a retirada do movimento palestino de

qualquer nova administração de Gaza (o que o Hamas diz aceitar) e o desarmamento do grupo — ponto que os palestinos tentam evitar, ao menos de imediato.

Ao embarcar para a viagem a Israel, na tarde de ontem, Trump foi questionado sobre as declarações de Netanyahu. Respondeu prontamente: “A guerra acabou, ok?” E prosseguiu, prevendo que o fim das hostilidades se manterá: “As pessoas estão cansadas”.

Uma fonte do Hamas próxima à equipe negociadora confirmou ontem

que o movimento não participará do novo governo de Gaza. “O Hamas não participará de maneira alguma na fase de transição, o que significa que renunciou ao controle da Faixa, mas continua sendo parte fundamental do tecido social palestino”, disse a fonte. “O Hamas aceita uma trégua de longo prazo e que suas armas não sejam utilizadas em hipótese alguma durante esse período, exceto em caso de ataque israelense contra Gaza”.

Uma das expectativas em relação à cúpula no Egito é justamente em relação à engenharia que será feita



Em todos os lugares onde lutamos, fomos vitoriosos, mas, ao mesmo tempo, devo dizer a vocês que a luta não acabou

Benjamin Netanyahu,
primeiro-ministro de Israel



O Hamas não participará de maneira alguma na fase de transição, o que significa que renunciou ao controle da Faixa, mas continua sendo uma parte fundamental do tecido social palestino

Liderança do Hamas

para um eventual desarmamento do Hamas e, ao mesmo tempo, uma garantia de que Israel será contida e impedida de recomeçar os ataques militares. A resposta começará com a definição de como será feita a administração da Faixa de Gaza a partir de agora. Trump propôs um governo provisório liderado por ele próprio. A sugestão enfrenta resistências, e a opção mais comentada nos bastidores pré-cúpula prevê apenas que a segurança seja garantida por uma força internacional de estabilização, com formação ainda a ser definida.

AFP



Caminhões cercados por palestinos desesperados por ajuda

Desespero marca retomada de ajuda

Dezenas de caminhões de ajuda humanitária entraram ontem na Faixa de Gaza, durante o terceiro dia do cessar-fogo entre Israel e Hamas. Foram imediatamente cercados por centenas de palestinos, desesperados em busca de alimentos e itens básicos de higiene. Houve confusão. Parte dos pacotes foi retirada à força dos veículos.

O desespero é pungente e compreensível: Tel-Aviv usou o bloqueio da região como arma na guerra. Asfixiou a entrada de ajuda. A Organização das Nações Unidas (ONU)

apontou que parte expressiva de Gaza sofria com fome generalizada. Mortes por desnutrição foram relatadas e confirmadas por órgãos internacionais humanitários.

Até ontem, pouco mais de 500 mil palestinos expulsos pelos bombardeios israelenses já tinham voltado à Cidade de Gaza. E encontrado as ruínas. Sem casas, sem comida e sem infraestrutura básica funcionando, dependem de entrega massiva de mantimentos para sobreviver. É um dos desafios urgentes para o futuro imediato de Gaza.

Gargalos continuam

Mesmo com a intensificação desde ontem da entrada de ajuda, organizações humanitárias, como o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), alertaram que ainda não foram resolvidos os gargalos que impedem a chegada da quantidade exigida pela gravidade do cenário. Até ontem, seguia existindo apenas um ponto de entrada permitido para os caminhões, na fronteira com o Egito. Havia

centenas de veículos à espera de revista pelas forças israelenses antes de poderem seguir viagem com comida, suprimentos médicos e material de apoio (como tendas e combustível).

Dos cerca de 2 milhões de palestinos, cerca de 90% tiveram que se deslocar durante a guerra. Estima-se que a ONU e os grupos de ajuda humanitária não conseguiram entregar mais do que 20% do socorro necessário devido ao bloqueio de Israel nos últimos meses.

AFP



Ruas inundadas em Poza Rica, estado de Vera Cruz

TRAGÉDIA

Chuvas no México deixam 44 mortos

Atingido duramente por fortes chuvas desde quinta-feira (9/10), o México informou ontem que o número de mortes já chegou a 44. Ontem, o governo do país confirmou mais três vítimas. A situação é mais grave nos estados de Hidalgo, Puebla e Veracruz, que concentram a maior parte das mortes e de danos materiais. Eles compartilham uma grande área da Sierra Madre

Oriental, cobrindo parte do centro e do leste do país, que foi atingida diretamente por um sistema tropical originado no Golfo do México.

Equipes civis e militares de resgate lutam para abrir estradas e chegar a comunidades isoladas. O governo mexicano declarou ontem que estava “acelerando os trabalhos de atendimento e recuperação nas zonas afetadas pelas chuvas”,

pois a nebulosidade finalmente começou a se dissipar.

O maior esforço era dirigido para abrir numerosas estradas situadas nas montanhas, para permitir acesso a dezenas de pequenas localidades isoladas devido a deslizamentos de terra e desmoronamentos em série.

Trabalhadores da empresa estatal de energia também

buscavam restabelecer o fornecimento elétrico.

Muitos moradores foram vistos pela reportagem da agência de notícias AFP (France Presse) caminhando quilômetros nos dois sentidos — alguns, subindo as montanhas para saber notícias de seus familiares; outros, descendo em busca de alimentos e medicamentos.